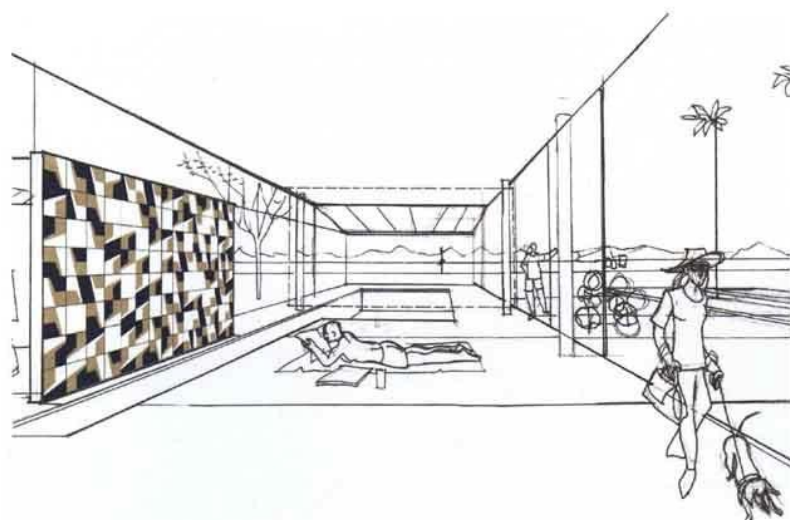
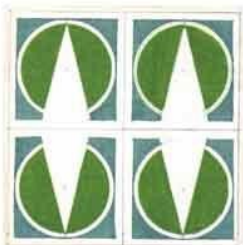
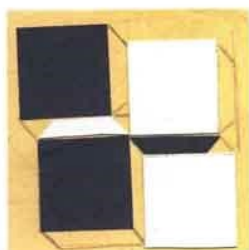


aos 88 anos, o arquiteto **noel marinho** revela um lado pouco conhecido, o de muralista, produzindo painéis de azulejo ao lado da filha, **patricia marinho**



Acima, estudo para um painel em área de piscina. No alto, o ambiente de Patricia Marinho na Casa Cor Rio 2016, com painel do pai para a Novo Elemento. Solto pela página, estudos para azulejos realizados com colagens e guache. O azulejo com quadrado vermelho cercado de molduras azuis e vermelhas foi realizado na década de 1970 pelas indústrias Klabin.



Há 10 anos, o arquiteto Noel Marinho ficou viúvo. A perda da esposa, a artista plástica Veronica Marinho, lhe despertou a vontade de se dedicar à profissão dela, que ele então exercia apenas como hobby. Passou a pintar, desenhar e inventar colagens com mais afinco. Essa fase altamente criativa levou sua filha, a também arquiteta Patricia Marinho, a apostar em uma das expressões artísticas do pai de que mais gostava: os painéis de azulejo.

Noel criou painéis principalmente entre as décadas de 1950 e 70, para adornar seus próprios projetos. Esses eram elementos constantes na arquitetura moderna, adotados por inúmeros profissionais da época, como Oscar Niemeyer. Artistas como Cândido Portinari, Athos Bulcão e Burle Marx eram cobiçados por eles.

O grande amigo Elias Kaufman rapidamente notou a sensibilidade artística especial de Noel e passou a convidá-lo para criar também os painéis de seus projetos. Com o incentivo, a produção foi se ampliando. Muitos desenhos, no entanto, acabaram guardados na gaveta. Sua atuação como arquiteto seguiu firme e forte – ele trabalhou com Lucio Costa na construção de Brasília e depois em vários outros projetos importantes, como o Museu das Missões, no Rio Grande do Sul.

Foi recentemente, em 2013, que Patricia se propôs a revisar o acervo artístico do pai. Encantada pela beleza dos azulejos que encontrava, começou, pouco a pouco, a inseri-los em seus próprios projetos de arquitetura. Dado o entusiasmo dos clientes, decidiu assumir a empreitada,

montando uma equipe que, coordenada por Noel, produz painéis atuais e antigos, sob o nome Novo Elemento. A atividade, que durante toda a sua carreira ficou restrita aos finais de semana, é agora sua ocupação principal.

O painel

Na definição de Noel, "o painel de azulejo é um elemento de representação estética, que interage com a arquitetura moderna brasileira". Não é gratuito, é conceitual; um complemento que enfatiza a obra e a intenção do arquiteto.

Idealizando tanto a estrutura quanto a superfície dos projetos, Noel compreendeu bem a função da arte dentro do espaço arquitetônico. Ele avalia com modéstia seu trabalho. "Sou de uma época privilegiada, tive sorte na vida profissional por trabalhar com pessoas criativas, por estar inserido na transformação do modernismo", diz.

Ivan Rezende, arquiteto da geração seguinte e colega de natação no Clube de Regatas do Flamengo, não poupa elogios aos painéis. "Eles são precisos e ao mesmo tempo mágicos. Noel consegue usar conhecimentos de matemática rigorosos para criar painéis lúdicos e surpreendentes", diz Ivan, que já usou os trabalhos do amigo em vários projetos. Sempre que opta pelos painéis, o arquiteto prepara uma área especial para recebê-los. "O trabalho de Noel merece ser destacado", conclui.

Veja mais

novoelemento.com.br